

Bruno Américo

Pesquisador do Grupo de Estudos de
Criatividade e Inovação (GECI/UFES)

MÉTODO DE PESQUISA QUALITATIVA

***Analizando fora da caixa a
Prática de Pesquisar Organizações***



ALTA BOOKS
E D I T O R A

Rio de Janeiro, 2021

Sumário

Agradecimentos	13
Dedicatória	15

INTRODUÇÃO

Iniciando o Projeto de Pesquisa de Natureza Qualitativa	17
Como se (pós) graduar na Administração Pública, de empresas, Ciências Contábeis e/ou Turismo?	19
Sobre Estratégias de Pesquisa Qualitativa.....	20
Sobre Métodos de Pesquisa Qualitativa	21
A constituição do projeto de pesquisa de Natureza Qualitativa — a perspectiva do livro.....	22
A constituição do projeto de pesquisa de Natureza Qualitativa – a perspectiva tradicional	23
A constituição do projeto de pesquisa de Natureza Qualitativa – a proposta do livro é aceita pelas áreas da Administração?	25
Como acessar o campo da pesquisa organizacional?	26
O esqueleto do livro e de seus capítulos	27
Ética na pesquisa qualitativa	33

CAPÍTULO 1

Iniciando Pesquisas Qualitativas	35
Introdução.....	37
Começando a pesquisa.....	38

Os primeiros dias da vida na escola	39
Da observação para o Método de Pesquisa	41
Primeira regra metodológica	
Segunda regra metodológica	
Terceira regra metodológica	
Entendendo a vida de Administração através de IOs	45
O modo de gestão escolar/educacional por meio da produção de “boletins” e “projetos”.	
Entendendo a “inclusão” de práticas “conflitantes”	50
A produção de “projetos educacionais” e a realidade trabalhista de professores	
A produção de “boletins” exitosos	
Discutindo possibilidades de uso do Método de Pesquisa IOs e das três regras metodológicas.....	56
Considerações Finais.....	60

CAPÍTULO 2

Escrevendo a Revisão da Literatura	67
Introdução.....	69
Fundamentando pesquisas qualitativas	70
A Inscrição Literária.....	74
Descrevendo Jermier (1985) – os usos feitos pelo exemplar sob análise	75
Artigos que citam o texto analisado – os usos feitos do exemplar	79
1985–1995.....	80
1996–2006	83
2007–2019	90
1985–2019: Discussão	96
Considerações finais	99

CAPÍTULO 3

Coletando e analisando dados qualitativos	105
Introdução	107
O caso e os personagens em contexto.....	108
Aula de metodologia de pesquisa qualitativa, seguida de reunião	109
Descrevendo e ensinando o caminho metodológico trilhado pela pesquisa.....	113
A resolução (temporária) das controvérsias	
Ensinando (passo a passo) a empregar metodologicamente	
as controvérsias em negociação	
Coletando e analisando dados por meio de controvérsias: uma descrição	
passo a passo	116
O caso em contexto	
A coleta de dados	
Análise dos dados	
Analisando práticas administrativas e organizacionais por meio	
de controvérsias.....	126
A Rede da Assinatura do Contrato nº 77/2015.	
Revivendo uma Controvérsia Traumática por causa de problemas	
com o faturamento	
Controvérsias abalando a gestão do HU.....	129
Calcanhar de Aquiles: entre Erros e Correções de planilhas “técnicas”	
Ataques internos “sociais” à entrada da Brastump no HU	
Mas afinal, as controvérsias são “técnicas” ou “sociais”?	
Discussão	135
Controvérsias antecedentes e o ordenamento organizacional	
Considerações finais	137

CAPÍTULO 4

Escrevendo Pesquisas Qualitativas..... 141

Introdução..... 143

Escrevendo Pesquisas Qualitativas..... 143

Os primeiros dias: a vida de UFPB 145

A primeira aula de pesquisa qualitativa 148

O embate: orientando “quantitativo” orientador “qualitativo” 154

A primeira reunião 155

As aulas sobre redação: fase inicial da pesquisa 156

Aulas sobre coleta e análise dos dados: redigindo achados da pesquisa 159

Bate-boca sobre redação da coleta e análise de dados

A aula sobre redação final da pesquisa 163

O(a) estudante quantitativo(a) na consultoria

Considerações finais 167

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre fins e recomeços na pesquisa qualitativa..... 173

(Re)compondo a pesquisa qualitativa..... 177

A submissão inicial de uma pesquisa

Banho de realidade

Um outro local de publicação, um novo plano de escrita 179

Nova submissão, mas com nova pesquisa

Nova submissão em contexto

Concluindo: Revisão Profunda (*major revision*) das 4 etapas percorridas

Bibliografia.....189

Índice203



1

AMOSTRA

Iniciando Pesquisas Qualitativas

*Escrito por Bruno Luiz Américo,
Stewart Clegg e César Tureta*

APRENDIZAGEM ESPERADA

Com a leitura deste capítulo, o(a) leitor(a) poderá:

- Conhecer — por meio de um caso “real” narrado por um personagem “fictício” — como o Método de Pesquisa inscrições organizacionais pode ser utilizado para começar o trabalho no campo e apreender desafios práticos de iniciar uma pesquisa.
- Entender que o método inscrições organizacionais e o trabalho no campo apontam para: (1) outros dados (materiais, textuais, relacionais) que devem ser coletados e analisados; e, a literatura com a qual a pesquisa precisa dialogar para discutir seus achados.
- Perceber, no início da pesquisa, a necessidade de: (1) portar um caderno de campo para inscrever observações, anotações, layouts, infográficos; (2) agir de forma recíproca com os interlocutores da pesquisa, criando e mantendo o acesso no campo; (3) se atentar para a ética, conhecendo os códigos de conduta da universidade e da organização estudada, que devem fornecer cartas autorizando o início formal da pesquisa.
- Identificar que o uso do método inscrições organizacionais é limitado, devendo ser utilizado em conjunto com outros Métodos de Pesquisa.



INTRODUÇÃO

Este capítulo ajuda a responder duas questões práticas que pesquisadores deveriam considerar antes de iniciar o trabalho no campo:

- Como começar uma pesquisa enquanto se ganha e se mantém o acesso ao campo?
- O início do trabalho no campo deve ser guiado por uma teoria ou paradigma, que igualmente precisa guiar a elaboração de entrevistas e roteiros de observação?

O capítulo lida com questões elementares e pragmáticas como essas, mas que muitas vezes permanecem sem uma resposta clara. Conforme demonstrado na Introdução, se pesquisadores deixarem que teorias pautem o que deve e o que não deve ser observado em campo, talvez questões relevantes para as organizações e para os interlocutores estudados permaneçam silenciadas. Assim, corre-se o risco de perder a oportunidade de ser surpreendido pelo campo de pesquisa por não dar atenção a determinados eventos e situações, uma vez que eles não estavam previstos no planejamento da pesquisa.

O trabalho no campo deve definir os termos extraordinários, controversos, e polêmicos nos quais as organizações e trabalhadores pesquisados estão envolvidos. Com base em categorias, termos, temas, metáforas de análise fundadas no campo, pesquisadores podem trabalhar, em um segundo momento, na revisão da literatura para mapear trabalhos relevantes que possam servir como exemplares para suas pesquisas (ver Capítulo 2). Seguindo esta lógica, um Método de Pesquisa que permite o início do trabalho no campo é apresentado, a despeito de teorias e paradigmas das áreas da Administração.

Agora, quer saber qual é o caso e o personagem que este capítulo utiliza para oferecer um caminho para investigadores iniciarem o trabalho no campo?

Boa leitura!

COMEÇANDO A PESQUISA

Embora a investigação sobre ganhar e manter acesso no campo (Wagner, 2016) de pesquisa nas áreas da Administração não seja uma novidade, o Método de Pesquisa apresentado neste capítulo é emergente, já que permite que investigadores conheçam e vivam as organizações de uma maneira alternativa. Nas áreas da Administração, pesquisas sobre acesso crescem entre os(as) pesquisadores(as) — mais de dois terços do total da produção acadêmica foi publicada nos últimos cinco anos — segundo o Google Acadêmico, que aponta a existência de cerca de 100 estudos sobre o tema, dos quais a maioria foi publicada entre 2015 e 2019¹.

Desse modo, a pesquisa nas áreas da Administração começou a desnaturalizar — a assumir com certa desconfiança e a analisar criticamente — as diretrizes para a construção dos significados de um acesso bem-sucedido (Alcadipani e Hodgson, 2009) por meio de estudos qualitativos que narram múltiplas e complexas trajetórias (Bruni, 2006). Todavia, há poucos relatos qualitativos que propõem um caminho metodológico para iniciar pesquisas enquanto o(a) investigador(a) está preocupado(a) em ganhar e manter acesso a determinados espaços, interlocutores, memórias, histórias (veja exceções, Land e Taylor, 2018; Peticca-Harris, deGama e Elias, 2016).

Visando apresentar um Método de Pesquisa para iniciar investigações no campo, este capítulo utiliza os dados de um estudo desenvolvido em uma organização escolar estadual. O estudo real é apresentado por meio da figura de um(a) personagem fictício(a) que acaba de partir para o campo organizacional: um(a) “estudante de Administração” que começa a conhecer a pesquisa qualitativa. A ficção é utilizada nas áreas da Administração para, por exemplo, apresentar dados coletados e analisados (Jermier, 1985; Phillips, 1995), permitindo contar uma história e não uma verdade sobre como uma pesquisa pode ser iniciada no campo, com uma abordagem reflexiva (Chia, 1996).

Este capítulo se concentra na Escola Estadual de Ensino Médio e

1 https://scholar.google.com.br/scholar?q=%22Access+in+Fieldwork%22+%22organization+studies%22&hl=pt-BR&as_sdt=1%2C5&as_vis=1&as_ylo=2015&as_yhi=2019 e https://scholar.google.com.br/scholar?q=%22field+access%22+%22organization+studies%22&hl=pt-BR&as_sdt=1%2C5&as_vis=1&as_ylo=2015&as_yhi=2019 – acessado em 10 de abril de 2019, às 13h39min.

Fundamental Vila Praiana (EEEFM VP), que é gerida pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU), administrada também pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Governo do Estado do Espírito Santo. A SEDU regula a EEEFM VP por meio dos seus Departamentos Regionais de Educação (SRE). Uma organização isolada é mais simples de ser analisada. No entanto, a EEEFM VP está dentro do domínio de um sistema aberto, sendo assim, uma das 497 escolas da rede estadual de ensino do Espírito Santo.

Realidade e ficção são entrelaçadas para cumprir com o seguinte objetivo geral: apresentar um Método de Pesquisa que apoie seus investigadores a iniciar um estudo em uma administração/organização que utiliza a burocracia para organizar e inscrever suas ações, enquanto ganham e mantêm acesso. Assim, apresenta-se um Método de Pesquisa que serve de guia para investigações nas quais os pesquisadores possuem dificuldade de negociar e manter o acesso no campo organizacional.

O próximo tópico descreve os primeiros dias do(a) estudante de Administração no campo, que foram marcados pela observação não participante como instrumento inicial de coleta de dados, já que os funcionários da escola desconfiavam da pesquisa. Todos os participantes e a organização estudada consentiram formalmente com a pesquisa. Antes de dar início à pesquisa, o(a) estudante de Administração conseguiu com a sua universidade uma carta formal autorizando o início da pesquisa, que foi posteriormente assinada pela diretora da EEEFM VP. Para preservar o anonimato da organização e dos interlocutores envolvidos na pesquisa, os nomes das pessoas e da escola também são fictícios.

OS PRIMEIROS DIAS DA VIDA NA ESCOLA

O(a) estudante de Administração obteve da diretora da EEEFM VP, no final do ano de 2015, a carta formal (assinada e carimbada) que tornou possível o início da pesquisa. Ao começar a pesquisa no ano escolar de 2016, com seu novo caderno de campo em mãos, o(a) estudante percebeu uma desconfiança inicial por parte dos funcionários com relação à sua presença na escola.

No início, realizar entrevistas, participar de reuniões e assistir às aulas para coletar dados se mostrou impossível. Por causa da desconfiança inicial, as pessoas não se mostraram muito receptivas e dispostas a colaborar com

a pesquisa, seja concedendo entrevistas, conversando informalmente ou permitindo que fossem observadas em determinados espaços de trabalho. Nos corredores, em busca de conversas, o(a) estudante de Administração ouvia dos(as) professores(as): “um(a) pesquisador(a) observando e julgando minhas aulas por qual motivo?”; “pesquisadores vêm e vão e não deixam nada!”. É por estes motivos, pensou o(a) estudante de Administração, que a literatura sugere a reciprocidade como uma boa e moral prática de pesquisa (Brown, Monthoux e McCullough, 1976; Bryman, 1988; Silverman, 2013; Bell e Bryman, 2006), ou seja, a pesquisa é um trabalho de mão dupla na qual pesquisador(a) e pesquisado(a) colaboram um com o outro.

Mas como poderia o(a) estudante de Administração colaborar com a escola se os(as) funcionários(as) não queriam ou não aceitavam? Além da desconfiança natural que pesquisados(as) podem sentir ao ser foco de um estudo, o Brasil vivia um momento de turbulência política, tendo a educação pública nacional como um dos centros de várias controvérsias. Isso também acabou criando um clima mais tenso no ambiente escolar, dificultando ainda mais a situação do(a) estudante. Ele(a) já começava a perceber, então, que a escola não é uma organização fechada com fronteiras claramente definidas (Weick, 1976). Existe uma porosidade que permeia esses limites e faz da escola uma organização pertencente à uma rede de outras organizações e instituições. A despeito da questão política brasileira, o(a) estudante de Administração, no primeiro trimestre de 2016, apenas conseguiu coletar dados por meio da observação não participante.

A ansiedade de não conseguir agendar entrevistas nos primeiros meses de trabalho no campo foi resolvida positivamente pelo reconhecimento de que não era possível recontar o que os interlocutores disseram para explicar o que faziam (Latour e Woolgar, 1997). No primeiro trimestre, após muita dificuldade e com uma série de restrições, o(a) estudante de Administração conseguiu iniciar as observações em alguns ambientes: sala dos professores, secretaria, cantina, quintal, pátio coberto e corredor da escola.

Nos corredores e na secretaria, haviam inúmeras folhas e cartazes colados, indicando avisos, portarias, notícias, prêmios, realizações, campanhas para os(as) estudantes, funcionários(as) e a comunidade. Por meio desta observação, o(a) estudante conseguiu apreender que a SEDU demanda inúmeras atividades de suas escolas sem estar, necessariamente, presente nas unidades escolares. Alguns desígnios são meramente “administrativos”, que envolvem

o envio de formulários consolidados com faltas e notas; e, outros “performativos”, que exigem ações, como executar uma Feira de Ciências ou aplicar recursos advindos de boas práticas educacionais que foram premiadas. Como é demonstrado no tópico a seguir, a partir destas observações, o(a) estudante de Administração traçou três regras metodológicas e estabeleceu um Método de Pesquisa, os quais foram estabelecidos sem utilizar teorias, paradigmas ou o discurso pedagógico dos(as) funcionários(as) da escola.

DA OBSERVAÇÃO PARA O MÉTODO DE PESQUISA

Conforme descrito no tópico anterior, o(a) estudante de Administração observou um fato organizacional central em um sistema da burocracia estatal: o número de textos — impressos, digitais na forma de um e-mail ou retirados de um sistema da informação e comunicação — que qualquer organização deve administrar para gerir suas ações. As organizações, a exemplo das escolas, estão sujeitas a sistemas rígidos de controle das atividades e aos comportamentos dos(as) profissionais (Taylor, 2012), por meio de análises estatísticas de dados (Gandy, 2012).



PRIMEIRA REGRA METODOLÓGICA

Desde que o(a) estudante de Administração observou que a EEEFM VP utiliza práticas burocráticas para agir e se relacionar com a SEDU, que regula suas ações e atos, traçou uma **primeira regra metodológica**: enquanto o acesso é construído, observa o trabalho burocrático e os rituais organizacionais, bem como as realidades produzidas por meio destas práticas. Qualquer organização é permeada por trabalhos e rituais burocráticos; selos, símbolos, formas, decretos, textos, sanções, obediência (Herzfeld, 1993). Logo, esta regra metodológica deixa tirar proveito do fato de que as burocracias são sistemas administrativos que se utilizam da escrita para conectar e administrar organizações e instituições, como lojas, hospitais, escolas, indústrias, comunidades, clubes de troca, cooperativas, associações, redes de cooperação ou empresas autogestionárias.

Por trabalho burocrático, entende-se o trabalho de organizar e produzir orçamentos, formulários, relatórios, cartas, e-mails, visando a gestão

(racional, hierárquica, especializada, regrada, impessoal) de organizações. Já por rituais organizacionais, compreende-se a vivência de determinada organização, a exemplo da EEEFM VP, frente ao trabalho burocrático. Assim, os textos, formulários, portarias e concentrados, que são o objeto do trabalho e ritual burocrático de diversas organizações, como exemplo ainda da EEEFM VP, podem ser entendidos como elementos materiais e formais que “transcendem” as características e o contexto destas organizações.

Pelo menos foi assim que o(a) estudante de Administração definiu o que ele(a) entende por trabalho burocrático e rituais organizacionais, descrevendo em que medida essas ideias ajudavam a coletar dados sobre a ação administrativa e organizacional. O(a) estudante de Administração apresentou, a partir da primeira regra metodológica, a ideia de inscrições organizacionais (IOs) para se referir aos decretos, textos, formulários, relatórios, sanções, ofícios e agendas que são objeto do trabalho burocrático e dos rituais organizacionais. Tal ideia tornou possível o estabelecimento do Método de Pesquisa IOs, um caminho metodológico que aponta para textos materiais, simbólicos, carimbados, cujos significados dificilmente são invalidados (Herzfeld, 1993). As IOs pesquisadas referem-se a todos os eventos, situações e ações que se materializam em algo compreensível, como um documento, um arquivo ou um pedaço de papel carimbado. Uma das vantagens das IOs é que elas podem transitar e ser transportadas facilmente de um lugar para outro (Latour, 1999). Desse modo, o(a) estudante de Administração pôde observar na EEEFM VP o trabalho burocrático e ritualístico de administrar IOs. Esse caminho oferece aos pesquisadores um Método de Pesquisa útil para iniciar a investigação e contornar a falta de acesso inicial ao campo de pesquisa. A coleta de IOs na forma de “documentos” e elementos “audiovisuais” ocorreu paralelamente à observação.

Ao afirmar que a EEEFM VP “administra” IOs produzidas pela SEDU, o(a) estudante de Administração se refere ao ato de gerir/dirigir demandas da rede estadual de ensino. Atualmente, por falta de recursos, a SEDU somente se faz presente nas suas 497 escolas de forma digital. Como o(a) estudante de Administração observou, a administração das IOs produzidas pela SEDU ocorre na secretaria da EEEFM VP. A secretária Rocio recebe as cartas, ofícios, e-mails com atividades/ações que a escola deve realizar, designando os(as) responsáveis e distribuindo tarefas. Em geral, as IOs produzidas pela SEDU chegavam à escola por e-mail. A secretária,

que é responsável pela distribuição destas IOs, mantém cópias impressas e assinadas (pelos responsáveis) de todas as IOs (inclusive versões impressas de e-mails).



SEGUNDA REGRA METODOLÓGICA

Há similaridades e diferenças entre a gestão educacional do Estado do Espírito Santo e a gestão escolar das escolas estaduais. Ao viver a escola, o(a) estudante de Administração observou que essa organização não apenas administra as IOs da SEDU, mas também as produz. Para que a SEDU possa saber que a atividade demandada foi cumprida, os(as) responsáveis pela ação na EEEFM VP precisam produzir novas IOs a partir das atividades construídas na escola, como projetos educacionais, relatórios sobre a performance dos estudantes e atas sobre reuniões pedagógicas. De tal modo, as IOs produzidas pela EEEFM VP devem incluir as IOs produzidas pela SEDU. Por isso, o(a) estudante de Administração pode estabelecer uma **segunda regra metodológica**: para entender melhor o trabalho e ritual burocrático, é relevante realizar buscas presenciais na organização e on-line por IOs “administradas”, “produzidas” e “incluídas” pela administração estudada, compreendo o fluxo da papelada entre esta organização e seus departamentos e unidades.

A prática da EEEFM VP de administrar, produzir e incluir IOs contribui com a melhoria da gestão educacional no Espírito Santo, já que a SEDU igualmente inclui o conhecimento acumulado sobre as escolas de sua rede estadual de ensino. Dessa forma, a SEDU consegue produzir novas IOs demandando ações inovadoras das 497 escolas da rede estadual capixaba.



TERCEIRA REGRA METODOLÓGICA

Muitas vezes, os objetivos da SEDU podem confrontar as metas locais das unidades escolares. A inclusão recíproca entre a SEDU e suas escolas, a exemplo da EEEFM VP, pode levar a fricção e interferência entre a gestão escolar (local) e a gestão educacional (estadual, federal). Para não ofuscar, mas promover as controvérsias, evidenciando em que medida é marcado pela

diferença coexistente (Mol, 2002, p. 413), o(a) estudante de Administração desenhou em seu caderno de campo um infográfico para fazer sentido e descrever o trabalho burocrático e os rituais organizacionais observados na EEEFM VP, que incluem (e são incluídos pelas) práticas da SEDU por meio da “administração”, “inclusão” e “produção” de IOs.

Durante o trabalho no campo é sempre útil fazer esboços, desenhos e diagramas que possam demonstrar visualmente a dinâmica das relações entre os atores organizacionais. O desenvolvimento de imagens, o desenho de gráficos e o mapeamento visual facilitam o entendimento do(a) pesquisador(a) sobre o fenômeno que ele(a) está investigando, permitindo analisar dados processuais (Langley, 1999). Ademais, muitas vezes uma figura pode mostrar como uma pesquisa foi dos dados brutos colhidos por observações e entrevistas para os construtos e conceitos utilizados para representar e permear os dados (Pratt, 2009, p. 860).

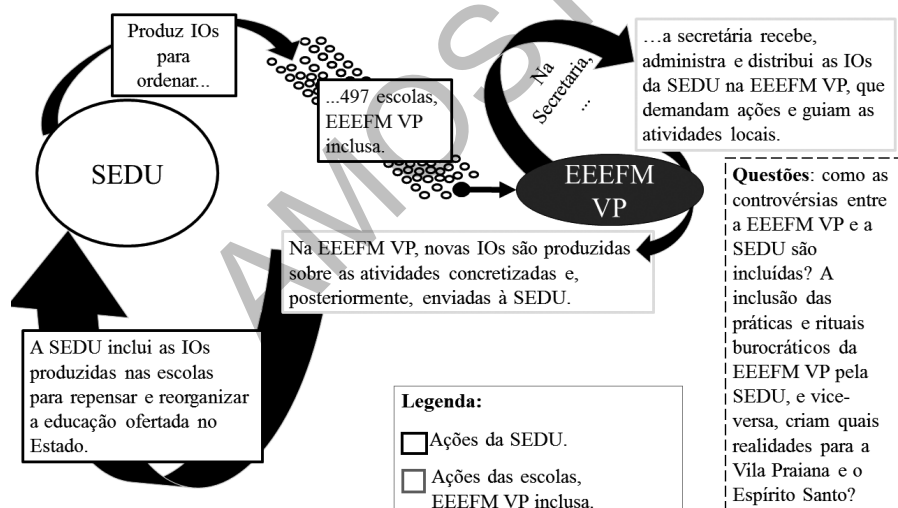


Figura 5: Trabalho burocrático, rituais organizacionais e novas questões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar das diferenças existentes entre a EEEFM VP e SEDU, as duas organizações precisam “incluir” uma à outra para oferecer a educação no